



## ORIGINAL ARTICLE

**VARIOUS CONCEPTS OF TEENAGERS' SEXUALITY INFLUENCING THEIR PREVENTIVE AND CONTRACEPTIVE BEHAVIORS**  
**DIVERSOS CONCEITOS DE SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES INFLUENCIANDO SUAS PRÁTICAS PREVENTIVAS E CONTRACEPTIVAS**  
**DIVERSOS CONCEPTOS DE SEXUALIDAD DE LOS ADOLESCENTES INFLUENCIANDO SUS PRÁCTICAS DE PREVENCIÓN Y CONTRACEPCIÓN**

*Katherine Jeronimo Lima<sup>1</sup>, Darlê Martins Barros Ramos<sup>2</sup>, Andra Aparecida Dionizio Barbosa<sup>3</sup>*

## ABSTRACT

**Objective:** to know the way through which the concepts of sexuality embodied by the adolescents interfere in their preventive actions, searching for the factors that compromise their sexual and reproductive health. **Methodology:** this is a study with a qualitative design, carried out with the approval by the Ethics Committee of Funorte, under the Protocol 0129/8. The data were obtained through the focal group technique on October 2008. The study's subjects were six adolescent girls whose ages ranged from 13 to 17 years, all of them users of the Health Center of the Maracana neighborhood, in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. **Results:** the results showed that the adolescence experience favors the construction of ideas on sexuality; that parents aren't prepared to guide their children on the theme; that gender issues influence the sexuality in adolescence; and that both the health services and the school do not clarify issues related to sexuality, leading friends to be the major sources of information. **Conclusion:** the understanding on the several concepts of sexuality and the factors influencing on the construction of their values from the adolescent's reality will be useful to guide the doing of nursing, as well as that of other professional categories in the integral care provided to this public. **Descriptors:** adolescent; sexuality; sexual and reproductive health.

## RESUMO

**Objetivo:** conhecer a maneira pela qual os conceitos de sexualidade que os adolescentes absorvem interferem em suas ações preventivas, buscando-se os fatores que comprometem sua saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desempenhado com aprovação do Comitê de Ética da Funorte, sob o Protocolo n. 0129/08. Os dados foram obtidos através de técnica do grupo focal em outubro de 2008. Os sujeitos do estudo foram seis adolescentes do sexo feminino com idades entre 13 e 17 anos, todas usuárias do Centro de Saúde do bairro Maracanã, em Montes Claros, Minas Gerais. **Resultados:** os resultados mostraram que a vivência da adolescência beneficia a construção de ideias sobre sexualidade; que os pais não estão preparados para orientar seus filhos sobre o tema; que as questões de gênero influenciam a sexualidade na adolescência; e que tanto os serviços de saúde como a escola não elucidam questões pertinentes à sexualidade, tornando os amigos as principais fontes de informação. **Conclusão:** o entendimento dos diversos conceitos de sexualidade e dos fatores que influenciam a construção de seus valores a partir da realidade do adolescente servirá para direcionar o fazer da enfermagem, assim como o de outras categorias profissionais na atenção integral a esse público. **Descritores:** adolescente; sexualidade; saúde sexual e reprodutiva.

## RESUMEN

**Objetivo:** conocer la manera por la cual los conceptos de sexualidad que los adolescentes absorben interfieren en sus acciones preventivas, buscándose los factores que comprometen su salud sexual y reproductiva. **Metodología:** esto es un estudio de naturaleza cualitativa, desempeñado con aprobación del Comité de Ética de la Funorte, bajo el Protocolo 0129/08. Los datos fueron obtenidos a través de la técnica del grupo focal en octubre de 2008. Los sujetos del estudio fueron seis adolescentes del sexo femenino con edades entre 13 y 17 años, todas usuarias del Centro de Salud del barrio Maracanã, en Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** los resultados mostraron que la vivencia de la adolescencia beneficia a la construcción de ideas acerca de la sexualidad; que los padres no están preparados para orientar a sus hijos sobre el tema; que las cuestiones de género influyen en la sexualidad en la adolescencia; y que tanto los servicios de salud como la escuela no elucidan cuestiones pertinentes a la sexualidad, tornando los amigos las principales fuentes de información. **Conclusión:** la comprensión de los diversos conceptos de sexualidad y de los factores que influyen en la construcción de sus valores a partir de la realidad del adolescente servirá para direccionar el hacer de la enfermería, así como lo de otras categorías profesionales en la atención integral a ese público. **Descritores:** adolescente; sexualidad; salud sexual y reproductiva.

<sup>1</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Rodolfo Fernandes. Especialista em Epidemiologia- Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [kathepotiguar@yahoo.com.br](mailto:kathepotiguar@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Bióloga, docente do Curso de Enfermagem da FUNORTE - Faculdades Unidas do Norte de Minas. Mestre em Biotecnologia pela Universidade do Vale Rio Verde (UninCor). Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [darlebiologia@yahoo.com.br](mailto:darlebiologia@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da FUNORTE - Faculdades Unidas do Norte de Minas e da Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [andrabh@hotmail.com](mailto:andrabh@hotmail.com);

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a segunda década de vida, entre 10 aos 19 anos de idade, e é considerada como uma das fases mais importante do ciclo de vida. Nesta fase, ocorrem o crescimento e desenvolvimento do corpo infantil à maturação do corpo adulto, sendo marcada por profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais, como também é o momento de buscas e definições da identidade sexual, profissional e formação de valores.<sup>1</sup>

As mudanças que vêm ocorrendo no cenário sociocultural nas últimas décadas têm tido como efeito o início da vida sexual entre adolescentes cada vez mais cedo, caracterizando uma mudança do padrão de comportamento social e sexual.<sup>2</sup>

A sexualidade é um elemento significativo na formação da identidade do adolescente, que se traduz em um campo de descobertas, experimentações e vivência da liberdade, manifestada por muitas identificações, como da imagem corporal, da descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e da descoberta de si e das relações com os familiares, grupos e profissionais.<sup>3</sup>

O jovem está vivendo a evolução da sexualidade e, por vezes, é imaturo para lidar com o impulso sexual dentro de um corpo que está em constante mudança.<sup>4</sup>

Há diversas dificuldades com as quais os adolescentes esbarram para lidar com sua sexualidade, como vergonha, insegurança, medo, estereótipos e preconceitos, que levam a práticas sexuais clandestinas e não planejadas. Muitas vezes, sentem-se inibidos e submetem-se ao outro, reprimindo seus próprios desejos. Preocupam-se bastante com o ato e o desempenho sexual em detrimento da prevenção. Estes fatores interferem em suas descobertas como também ampliam sua vulnerabilidade para problemas acerca de sua saúde sexual e reprodutiva.<sup>5</sup>

Muitos problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva permeiam as questões de gênero, referentes às adolescentes e às mulheres jovens. Isto se deve ao fato da responsabilização cultural e social das mulheres pela produção e pelos cuidados de saúde da família. A responsabilidade quanto à anticoncepção e a seus riscos continuam sendo predominantemente das adolescentes, pois os adolescentes do sexo masculino esperam que as meninas tomem providências para evitar a gravidez, argumentando que

“quem engravida é a mulher”, com a visão biologista da concepção.<sup>2-6</sup>

Os jovens, no geral, desconhecem sobre os ritmos de seu próprio corpo, o período fértil ou, simplesmente, não acreditam na existência do risco de gravidez e doenças desde a primeira relação sexual, assim, constroem um pensamento mágico de serem indestrutíveis e inatingíveis.<sup>7</sup>

É válido considerar que a adolescência compreende um período em que surgem as primeiras experiências sexuais e, conseqüentemente, muitas dúvidas relacionadas à sexualidade e às mudanças do corpo. Muitas vezes, vergonha e medo fazem os adolescentes buscarem informações e orientações erradas, criando conceitos equivocados relacionados à sexualidade. Logo, os jovens se sentem despreparados e desamparados na possibilidade de iniciar as atividades sexuais.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo conhecer de que maneira os conceitos de sexualidade que os adolescentes absorvem interferem em suas ações preventivas, de forma a reconhecer os fatores que comprometem sua saúde sexual e reprodutiva.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, já que possibilita uma aproximação das significações, atitudes, medos, valores e anseios que permeiam a vida das adolescentes em estudo.<sup>8</sup>

O cenário de estudo foi o Centro de Saúde do Maracanã em Montes Claros, Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa foram seis adolescentes, do sexo feminino, de faixa etária entre 13 e 17 anos que utilizavam a unidade como referência para atendimento à saúde e concordaram em participar do estudo espontaneamente.

O estudo foi desenvolvido no período de maio a novembro de 2008, sendo a coleta de dados realizada a partir de outubro de 2008.

Para estabelecer o contato com o público alvo, foi conduzida, no local de estudo, uma palestra pelas pesquisadoras sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. No final da palestra foi apresentada a proposta da pesquisa e feito o convite para participação. Oito adolescentes manifestaram interesse em participar.

Deste modo, foram agendadas as reuniões para coleta de dados. Foram realizadas duas reuniões semanais, sendo que apenas 06 das adolescentes convidadas compareceram. Além da pesquisadora, moderadora do grupo,

participou do encontro uma redatora, que auxiliou as anotações das falas, para somar-se à posterior transcrição.

A técnica de coleta de dados foi o grupo focal, que consiste numa entrevista de grupo, sendo seu objetivo a interação entre os participantes para obter dados, a partir de tópicos que são fornecidos pelo pesquisador (moderador do grupo). Este é um método que permite a identificação e o levantamento de opiniões que refletem o grupo em um tempo relativamente curto, a partir de sessões em grupo, sendo possível com participação de 6 a 20 pessoas que compartilham alguns traços comuns e que discutem aspectos de um tema sugerido.<sup>9-10</sup>

As sessões foram conduzidas através de debates dos seguintes temas norteadores: a adolescência, afetividade, relações de gênero, convívio familiar, sexualidade e meios de informação sobre o assunto. Durante a realização das reuniões, as falas das participantes foram devidamente gravadas. Logo após, as informações foram transcritas respeitando os termos de linguagem e expressões de cada adolescente. Esta etapa da pesquisa teve como objetivo, compreender os dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, como também ampliar o conhecimento acerca do assunto pesquisado, articulando com o contexto cultura.<sup>11</sup>

A pesquisa foi desempenhada de acordo com a Resolução 196/96.<sup>12</sup> Aos sujeitos da pesquisa, foram expostos um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelos seus responsáveis. Deste modo, a pesquisa de campo teve início após emissão do parecer de aprovação do Comitê de Ética da Instituição das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, com o número de protocolo 0129/08.

O sigilo e o anonimato das adolescentes que participaram do estudo foram mantidos, os nomes verdadeiros foram substituídos por nomes de personagens de obras literárias brasileiras. Assim, as participantes foram identificadas por: Iracema, Helena, Tieta, Conceição, Capitu e Bertoleza.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados emergidos das narrativas das participantes foi organizada em cinco categorias analíticas para melhor visualização e compreensão.

### • A adolescência

As narrativas evidenciaram que a população em estudo percebe a adolescência como um momento em que criança, jovem e adulto se

misturam num só ser, causando instabilidade e confusão.

*Busca um pouquinho de cada, principalmente pra mim, um pouquinho de ser criança, você ser jovem e adulto... é querer ser responsável, ao mesmo tempo não ser responsável, mas ser criança, é aquela coisa, aquela cabeça bem diferente. (Iracema)*

Esta confusão de papéis, não sendo mais crianças e não sendo ainda adultos, leva a dificuldades para se definirem em muitas situações. Esse período de mudanças é susceptível à instabilidade emocional, que pode levar ao consumo de drogas e álcool, distúrbios alimentares (anorexia e bulimia), e ao início precoce de atividade sexual, que os torna vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez não planejada.<sup>1-13</sup>

Ficou claro também que a adolescência é compreendida como um período de aprendizado:

*É na adolescência que aprende a ter experiência de algumas coisas. Busca ter conhecimento pra mais futuramente. (Helena)*

Durante a adolescência, os jovens amadurecem tanto emocionalmente como sexualmente. É nesta fase que também começam a refletir e a questionar mais e entender melhor aquilo que os cercam, sentindo a necessidade de definirem seus próprios modelos.<sup>14</sup>

### • Família e sexualidade

A família surgiu nas narrativas como relevante na formação dos conceitos de sexualidade para algumas adolescentes.

*Pra mim, o que prevalece é a fala do meu pai ou minha tia[...] Minha tia é mais vivida, tem mais experiência, ela sabe mais sobre o assunto, pelo fato de ter tido cinco filhos, é porque ela sabe muita coisa. (Helena)*

A família é considerada a principal reguladora da sexualidade, o que remete à necessidade dos pais assumirem seus papéis de formadores e educadores, nos quais devem enfatizar não somente os riscos e imposição de proibições como também o prazer, a afetividade e a responsabilidade, ou seja, um diálogo franco que atenda as expectativas das adolescentes.<sup>3,4</sup>

O que se verifica, no entanto, é que os pais não se encontram preparados para educar seus filhos no que se refere à saúde reprodutiva.<sup>15</sup>

Na narrativa seguinte este fato fica claro:

*Ai, eu fico falando pra minha mãe que minha menstruação não veio. Porque é assim, tem mês que vem e mês que não*

*vem. Eu preocupo, né?! Aí, ela fica me perguntando, se eu tô é grávida! (Conceição)*

Houve consenso entre o grupo quanto ao fato de que a ansiedade por parte delas em relação à irregularidade menstrual despertava nas mães suspeitas de gravidez, uma vez que existe uma constante preocupação de pais e mães com a gravidez precoce de suas filhas.

O aumento de casos de gravidez na adolescência nas faixas etárias de 10 a 14 anos, contrapondo-se à sua diminuição em todas as outras faixas etárias, sugere que, não só os pais, mas toda a sociedade se encontra despreparada para lidar com o assunto. Não há diálogo aberto sobre a sexualidade, prevalecendo vergonhas e tabus por parte de quem tem o papel de educar.<sup>2,8,15-7</sup>

Durante as narrativas das adolescentes, percebeu-se a todo tempo que suas falas estavam vinculadas às questões de gênero. Elas descreveram que, no contexto familiar, existe diferença entre a criação das meninas e dos meninos. Podendo ser notado na seguinte fala:

*Meu pai acha que nada vai acontecer com meu irmão. Porque os pais têm mais responsabilidade com as meninas[...] Porque a responsabilidade não vai ser deles, vai ser das meninas. (Tieta)*

Os pais são incentivadores e apoiam os filhos, homens, a vivenciar sua sexualidade mais precocemente. Contudo, as meninas são mais controladas pela família. Esse tipo de comportamento dos pais não oferece oportunidades para as jovens vivenciarem sua sexualidade com mais liberdade, pois as julgam como as maiores responsáveis pela gravidez inesperada e pelas Doenças Sexualmente Transmissíveis. A adoção desse tipo de conduta se dá pelo fato da responsabilização cultural e social das mulheres pela reprodução e pelos cuidados de saúde da família.<sup>2,8</sup>

#### ● Representações da sexualidade

A sexualidade tem um significado importante na identidade do adolescente, exprimindo nas descobertas do outro como objeto de amor ou de desejo como também a descoberta de si, experimentações, da mesma forma que constrói a capacidade, a tomada de escolhas, decisões e de responsabilidades.<sup>2,3</sup>

Nas narrativas seguintes, as adolescentes discutem sobre o momento ideal de se iniciar a atividade sexual:

*A partir de uns 17 anos, porque a pessoa tem mais mentalidade. (Conceição).*

*Isso vai depender se eu tiver com a pessoa por muito tempo, se eu gostar muito dessa pessoa, se eu sentir confiança. (Capitu)*

O início da vida sexual é um marco na vida de qualquer pessoa, principalmente na adolescência, pois é nesta fase que ocorre com mais frequência. Ressalta-se também que é no contexto de namoro que muitas jovens iniciam sua vida sexual.<sup>18</sup>

O início da atividade sexual também é marcado pelas concepções de gênero. Meninos e meninas posicionam-se diferentemente diante desta decisão, dependendo dos conceitos apreendidos socialmente a respeito dos comportamentos sexuais aceitos para homens e mulheres.

Os espaços aos quais as adolescentes têm acesso são cheios de noções de gênero e servem de embasamento das construções de que elas possuem em relação ao feminino e ao masculino.<sup>19</sup>

*A maior pérola da mulher é a virgindade. (Bertoleza).*

*As meninas veem muito o sentimento, eu gosto, você é louca pela pessoa naquele momento, você faz e não arrepende, mas depois você vem a arrepender. (Capitu)*

As adolescentes possuem o sentimento de entrega em relação ao ato sexual, dando grande valorização à virgindade. Repetem a ideia de que as mulheres estão associadas ao sentimentalismo. Também preferem tardar seu início sexual quando comparado aos jovens masculinos, pois são receosas aos comentários que podem ser gerados por esse tipo de conduta. Ainda existe a preocupação da escolha do parceiro estável e a presença de amor.<sup>8,20</sup>

Há adolescentes que só iniciam a vida sexual para acompanhar o grupo, como o namorado e/ou amigos.

*É por curiosidade, porque uma amiga fez e ela não. (Bertoleza)*

*Quando ele (namorado) fala com você, quando você dificulta, tipo assim, ela vai achar, ele diz*

*Você não gosta de mim, isso e aquilo[...] Eles querem uma prova de amor. É por isso que tem muita menina que cede, por causa disso. (Conceição)*

As jovens sentem a necessidade de agradar o parceiro. Por medo de decepcioná-lo, submetem-se aos desejos do outro.<sup>5</sup>

#### ● Prevenção e riscos

As narrativas apresentaram, como maior medo, a possibilidade de uma gravidez não planejada:

*O homem quando engravida a mulher, quando ela é nova demais, mete o pé na bunda e cai fora. Ele não quer nem saber. E, muitas vezes, a família não dá apoio, isso acaba atrapalhando sua vida. (Iracema)*

O caráter de novidade das relações sexuais, o desejo de testar a capacidade reprodutiva, as cobranças do grupo em torno do início das experiências sexuais, entre outros fatores, pode levar as adolescentes ao descuido com a prevenção, principalmente no que se refere às doenças. A gravidez suscita ser a única preocupação de muitos adolescentes sexualmente ativos.<sup>5</sup>

A gravidez na adolescência pode gerar diversas dificuldades, entre elas, abandono ou interrupção dos estudos, profissionalização deficiente, rejeição ou falta de apoio familiar, afastamento do convívio social, adiar ou interromper projetos de vida e ausência do pai durante a gestação e a vida da criança.<sup>7</sup>

Sobre os motivos de gestação na adolescência, o grupo faz destaque à falta de prevenção, de informação da família e apoio.

A desinformação conduz a comportamento sexual desprotegido entre adolescentes, pois estes desconhecem sobre o período fértil, o uso de anticoncepcionais do modo correto e simplesmente não acreditam na existência do risco de gravidez desde a primeira relação sexual ou nas DSTs.<sup>1</sup>

Nota-se também que há dificuldade ou ausência na procura dos serviços de saúde, para elucidar sobre suas questões sexuais e reprodutivas.

*Eu só vou pro posto, quando eu tô doente. (Bertoleza).*

Uma vez, eu não pude marcar uma consulta de ginecologista, minha mãe foi marcar. Quando ela chegou, a mulher perguntou “ela tá grávida? (Iracema)

A falta de jovens nos serviços de saúde deve-se, principalmente, ao fato deles próprios desconhecem que podem procurar estes locais para sanarem suas dúvidas. Além disso, muitas vezes o profissional sente dificuldades ao abordar questões pertinentes à sexualidade na adolescência ou não acredita que isso faça parte de seu trabalho.<sup>3</sup>

#### • Fontes de informações

Com o despreparo ou omissão de pais e professores, a educação sexual fica a cargo dos diferentes meios de comunicação que exercem influências sobre os jovens, como: a televisão, música, cinema, mídia impressa e internet.<sup>21</sup>

Sobre isso, o grupo comentou:

*Na novela não mostra tudo, mas quase. Tem coisa que passa, e não adianta falar que é pra 18 anos, é censurado, porque eu assisto esses filmes que têm essas coisas. (Capitu).*

*Porque do jeito que o mundo tá hoje, assim na televisão mostra, nas novelas, nos filmes, músicas. (Tieta)*

Os jovens têm recebido alto conteúdo sexual nos programas e propagandas veiculados pela televisão, por meio de mensagens valorizam o sensacionalismo a erotização, levando a um rompimento dos limites entre a sexualidade e o ficcional, gerando várias influências no imaginário das adolescentes. Enquanto isso, o ensino sexual na escola ainda está nos pressupostos da visão biológica, ou seja, transmite que a norma sexual está atrelada a uma vida reprodutiva.<sup>4,22</sup>

*Tem coisa que eu falei aqui, que eu aprendi na escola, porque eu tava estudando essa semana o órgão genital feminino e masculino e reprodutor”. (Helena)*

*Às vezes, a professora tem vergonha. A gente procura é mais saber na TV. Porque na escola tem pouca coisa mesmo. (Capitu)*

A escola se destaca como o instrumento social que atinge a grande população jovem, devendo ser o local privilegiado para expandir a educação sexual. Pois, sendo a adolescência um período da vida que precisa de cuidados e intervenções para garantir uma transição satisfatória para uma vida adulta, há a necessidade de evocação do papel que a escola tem a exercer sobre essa problemática social.<sup>23</sup>

A falta de informação, entre os jovens, sobre sexualidade faz do assunto um tabu, provocando curiosidade, que muitas vezes são satisfeitas entre os amigos.

*Eu converso mais sobre essas coisas com meus amigos. A gente tem mais intimidade é com os amigos. (Tieta).*

*Amigo, assim, fala muita coisa errada. (Bertoleza)*

Os amigos, por terem a idade próxima, entendem melhor os problemas dos adolescentes de qualquer outra pessoa. Por isso, eles são as maiores fontes de esclarecimento e dúvidas, inclusive as sexuais. Por outro lado, como estes amigos também não tiveram acesso à educação sexual, apresentam conceitos equivocados e carregados de tabu. Com isso, gera-se um círculo vicioso de desinformação, difícil de romper.<sup>3-19</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que a vivência da adolescência beneficia a busca de novos conhecimentos, favorecendo a construção de suas ideias sobre sexualidade, entretanto, se as informações forem oriundas de fontes não seguras, poderão criar conceitos equivocados.

A família foi apontada como principal informante sobre sexualidade, porém os pais não se encontram preparados para orientar as

adolescentes, visto que desconhecem os ritmos do corpo destas e, existindo a constante inquietação com a possibilidade de uma gravidez, mantêm uma posição controladora.

Os resultados revelaram que as pressões do grupo e do namorado são fatores determinantes para iniciarem suas relações sexuais, contudo, elas não fazem menção ao uso de métodos contraceptivos nesse momento. Observa-se que a gravidez não planejada é um acontecimento temeroso, no entanto, não há nenhum relato sobre a intimidação em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis.

As construções de gênero também aparecem como influenciadoras das decisões no que se refere ao comportamento sexual das adolescentes, determinando diferenças no que tangem os papéis femininos e masculinos.

Verificou-se que é dos amigos que surgem as discussões e informações sobre o assunto e, estes, assim como elas, não têm acesso à orientação sexual, sucedendo, assim, uma série de desinformações. Apesar dos diversos meios de comunicação, as jovens não se consideram informadas. A escola oferece somente suporte teórico no que se refere ao tema reprodução, deixando de atender a outras necessidades de informações, como, por exemplo, sobre a sexualidade. Os serviços e profissionais de saúde encontram-se despreparados para o acolhimento deste público.

Desta forma, o entendimento dos diversos conceitos de sexualidade, sob o ponto de vista de um grupo de adolescentes, servirá para direcionar o fazer da enfermagem, como de outras categorias profissionais que lidam diretamente com jovens, pois permitiu investigar a realidade que elas se encontram e desvelar os fatores que influenciam na construção de seus valores. Este conhecimento poderá subsidiar discussões e reflexões acerca da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Colli, AS. Conceito de Adolescência. In: Marcondes E, Vaz FA, Ramos JL, Okay Y, editores. *Pediatria Básica*. 9. ed. São Paulo: Sarvier; 2002.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens*. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Romero KT, Medeiros EHGR, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras*[periódico na internet]. 2007 Feb [acesso em 2011 Mar 12];53(1):14-19. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso)
4. Reato LFN. Desenvolvimento da Sexualidade. In: Coates V, Benzo GW, Franço LA. *Medicina do Adolescente*. 2ª ed. São Paulo: SAVIER; 2003.
5. Mandú ENT. Adolescência: saúde, sexualidade e reprodução. In: *Adolescer: Compreender, Atuar e Acolher: Projeto Acolher/Associação Brasileira de enfermagem*. Brasília: ABEn; 2001.
6. Luzi AMH, Bernil NIO. Feminino e masculino: repercussões na saúde dos adolescentes. In: Ministério da Saúde (BR). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. *Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília: ABEn/Governo Federal; 2000.
7. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Gerência de Atenção Básica. Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher, da Criança e do adolescente. *Atenção à Saúde do Adolescente*. 1ª ed. Belo Horizonte: SAS/MG; 2006.
8. Amaral MA, Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP*. 2006 dez; 40(4): 469-76.
9. Carlini CB. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Rev. Saúde Pública* [periódico na internet]. 1996 Jun [acesso em 2011 Mar 12]; 30(3): 285-293. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101996000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000300013&lng=en&nrm=iso)
10. Hassen MNA. Grupos Focais de Intervenção no projeto Sexualidade e Reprodução. *Horiz. antropol.* 2002; 8(17): 159-77.
11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

13. Knobel M. Visão Psicológica da Adolescência Normal In: Coates V, et al. Medicina do Adolescente. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: SAVIER; 2003.

14. Patrício, ZM. O Cuidado com a qualidade de vida dos adolescentes: Um movimento ético e estético de Koans E Tricksters. In: Ministério da Saúde (BR). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/Governo Federal; 2000.

15. Brasil. Instituto Brasileiro Geografia Estatística [internet]. Nascimentos no Brasil: o que dizem as informações [acesso em 2011 maio 20]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_sociosaude/2009/com\\_nasc.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/com_nasc.pdf)

16. Silveira A, Donaduzzi JC, Dall'Asta PA, Neves ET. Sexual education for adolescents: a participatory research approach in the school. Rev enferm UFPE on line. 2010 jan/mar: 4(1):149-55.

17. Nascimento MJC, Romera MLC. Sexualidade, psiquismo e a educação sexual entre pais e filhos adolescentes. In: Revista Brasileira de Sexualidade Humana. 1999 jan/jun; 10(1): 237-252.

18. Borges ALV, Schor N. Trajetórias afetivo-amorosas e perfil reprodutivo de mulheres adolescentes residentes no Município de São Paulo. Rev Bras Saude Mater Infant [periódico na internet]. 2005 June [acesso em 2011 maio 21]; 5(2):163-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292005000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000200004&lng=en&nrm=iso)

19. Tonatto S, Sapiro CM. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. Psicologia & Sociedade. 2002 jul/dez; 14(2):163-75.

20. Borges ALV. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. Rev esc enferm. USP. 2007 dez; 41(4): 597-604.

21. Saito MI. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. A prevenção em questão. In: Saito MI, Silva LEV. Adolescência: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu; 2001.

22. Furlani, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira Lopes; et al. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2005.

23. Altmann, H. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. Educação em Revista. 2007 dez; (46) 287-310.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2011/08/09  
Last received: 2011/12/03  
Accepted: 2011/12/03  
Publishing: 2012/01/01

#### Corresponding Address

Katherine Jeronimo Lima  
Rua Nova, 172 – Centro  
CEP: 59.830-000 – Rodolfo Fernandes (RN),  
Brazil